



# TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

## Roteiro para Dimensionamento de Ligações entre Elementos de Madeira com Pregos

### 1 VARIÁVEIS UTILIZADAS

Variável	Descrição	Procedência
$f_{c0,k1}$	Força de compressão característica paralela às fibras do elemento 1 de madeira	Característica da classe de madeira
$f_{c0,k2}$	Força de compressão característica paralela às fibras do elemento 2 de madeira	Característica da classe de madeira
$t_1$	Espessura do elemento 1 de madeira	Determinado pelo projeto
$t_2$	Espessura do elemento 2 de madeira	Determinado pelo projeto
Ângulo	Ângulo entre os elementos de madeira	Determinado pelo projeto
$k_{mod1}$	Coeficiente de modificação que leva em consideração as classes de carregamento	Duração do carregamento
$k_{mod2}$	Coeficiente de modificação que leva em consideração as classes de umidade	Teor de umidade e tipo de madeira utilizado
$k_{mod3}$	Coeficiente de modificação que leva em consideração a qualidade da madeira	Método de classificação da qualidade da madeira
$d$	Diâmetro do parafuso	Tipo do parafuso
$n$	Número de parafusos utilizados	Determinado pelo projeto
$f_{u,k}$	Força de tensão característica do parafuso	Classe do aço do parafuso

### 2 MÉTODO DE DIMENSIONAMENTO

O método de dimensionamento a seguir, utiliza as equações apresentadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas através da revisão da norma ABNT NBR 7190 (1997). O documento normativo não determina uma



## TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

sequência de cálculo, porém, por questões de agilidade, será apresentada uma ordem considerada pelos desenvolvedores do software como mais adequada.

### 2.1 DETERMINAÇÃO DAS PROPRIEDADES DOS MATERIAIS – VALORES DE CÁLCULO

A revisão da norma ABNT NBR 7190 (1997) permite que o dimensionamento seja realizado através das Classes de Resistência ou Espécies, porém, no software ocorre por meio da primeira opção apenas. Portanto, seguem as tabelas apresentadas na norma que especificam valores de propriedades para o dimensionamento por Classes de Resistência.

**Tabela 1** - Classe de resistência das Coníferas

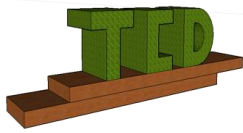
Coníferas (valores na condição padrão de referência U = 12%)				
Classes	$f_{c0k}$ (MPa)	$f_{v0,k}$ (MPa)	$E_{c0,k}$ (MPa)	$\rho_{aparente}$ (kg/m <sup>3</sup> )
C20	20	4	3500	500
C25	25	5	8500	550
C30	30	6	14500	600

Fonte: NBR 7190 (ABNT,2011).

**Tabela 2** - Classe de resistência das Folhosas

Folhosas (valores na condição padrão de referência U = 12%)				
Classes	$f_{c0k}$ (MPa)	$f_{v0,k}$ (MPa)	$E_{c0,k}$ (MPa)	$\rho_{aparente}$ (kg/m <sup>3</sup> )
D20	20	4	9500	650
D30	30	5	14500	800
D40	40	6	19500	950
D50	50	7	22000	970
D60	60	8	24500	1000

Fonte: NBR 7190 (ABNT,2011)



## TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

Os valores apresentados nas tabelas são os característicos.

Para calcular os valores de resistência de cálculo, utiliza-se a equação a seguir:

$$f_{w,d} = k_{mod} \cdot \frac{f_{w,k}}{\gamma_w}$$

Equação 1 – Resistências de Cálculo

Onde:

$f_{w,d}$  = resistências de cálculo (pode assumir valores de resistência à compressão, tração, cisalhamento, etc.);

$f_{w,k}$  = é a resistência característica da madeira definida por meio de classes de resistência;

$\gamma_w = 1,4$  (para resistência à compressão paralela ou normal da madeira);

$\gamma_w = 1,8$  (para resistência à tração paralela ou cisalhamento da madeira).

O valor conhecido como  $k_{mod}$  é o produto de três coeficientes de modificação. Seus valores são dados no Quadro 1 e Tabelas 4, 5 e 6. Cada  $k_{mod}$  significa:

$k_{mod1}$  = refere-se a classe de carregamento e o tipo de material;

$k_{mod2}$  = refere-se a classe de umidade e o tipo de material;

$k_{mod3}$  = refere-se a qualidade da madeira e ao método utilizado na classificação da mesma.

$$k_{mod} = k_{mod1} \cdot k_{mod2} \cdot k_{mod3}$$

Equação 2 – Composição do Coeficiente de Modificação



# TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

Classes de carregamento	Ação variável principal da combinação		Tipos de madeira	
	Duração acumulada	Ordem de grandeza da duração acumulada da ação característica	Madeira serrada Madeira roliça Madeira laminada colada Madeira compensada	Madeira recomposta
Permanente	Permanente	Vida útil da construção	0,60	0,30
Longa duração	Longa duração	Mais de seis meses	0,70	0,45
Média duração	Média duração	Uma semana a seis meses	0,80	0,65
Curta duração	Curta duração	Menos de uma semana	0,90	0,90
Instantânea	Instantânea	Muito curta	1,10	1,10

**Quadro 1** - Definição de classes de carregamento e valores de  $k_{mod1}$

Fonte: NBR 7190 (ABNT,2011).

Classes de carregamento	Exemplos
Permanente	Peso próprio
Longa duração	Reservatórios de água Carga de armazenamento
Média duração	Sobrecarga geral de piso
Curta duração	Neve Sobrecarga de manutenção de cobertura
Instantânea	Vento Explosão Cargas de impacto

**Quadro 2** – Exemplos práticos das classes de carregamento

Fonte: Adaptado Porteous e Kermani (2007).



# TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

**Tabela 3 - Classes de umidade**

<b>Classes de umidade</b>	<b>Umidade relativa do ambiente <math>U_{amb}</math></b>	<b>Umidade de equilíbrio da madeira <math>U_{eq}</math></b>
1	$U_{amb} \leq 65 \%$	12 %
2	$65 \% < U_{amb} \leq 75 \%$	15 %
3	$75 \% < U_{amb} \leq 85 \%$	18 %
4	$U_{amb} > 85 \%$ durante longos períodos	$\geq 25 \%$

Fonte: NBR 7190 (ABNT, 2011).

**Tabela 4 - Valores do  $K_{mod}$  2**

<b>Classes de umidade</b>	<b>Madeira serrada</b>	<b>Madeira recomposta</b>
	<b>Madeira roliça</b>	
	<b>Madeira laminada colada</b>	
	<b>Madeira compensada</b>	
(1)	1,00	1,00
(2)	0,90	0,95
(3)	0,80	0,93
(4)	0,70	0,90

Fonte: NBR 7190 (ABNT, 2011).

Para madeira serrada submersa, admite-se o valor de 0,65.



# TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

**Tabela 5 - Valores de Kmod 3 para Coníferas**

Classificação	Classes	Tipos de classificação	
		Apenas visual	Visual e mecânica
Densas (D)	SE-D	0,70	0,90
	S1-D	0,60	0,80
	S2-D	0,50	0,70
	S3-D	0,40	0,60
Classificação	Classes	Tipos de classificação	
		Apenas visual	Visual e mecânica
Não-Densas (ND)	SE-ND	0,60	0,60
	S1-ND	0,50	0,70
	S2-ND	0,40	0,60
	S3-ND	0,30	0,50

Fonte: NBR 7190 (ABNT, 2011).

**Tabela 6 - Valores de Kmod 3 para Folhosas**

Classes	Tipos de classificação	
	Apenas visual	Visual e mecânica
SE	0,90	1,00
S1	0,85	0,95
S2	0,80	0,70
S3	0,75	0,85

Fonte: NBR 7190 (ABNT, 2011).

Para madeira folhosa não-classificada, admite-se o valor de 0,70.

Diâmetro (cm)	<0,64	0,95	1,27	1,59	1,91	2,22	2,54	3,18	3,81	4,45	5,08	>7,62
Coefficiente $\alpha_e$	2,5	1,95	1,68	1,52	1,41	1,33	1,27	1,19	1,14	1,1	1,07	1

**Quadro 3 - Coeficiente  $\alpha_e$**

Fonte: NBR 7190 (ABNT, 2017).



## TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

Especificação do pino metálico		$f_{y,k}$ (MPa)	$f_{u,k}$ (MPa)	Diâmetro nominal mínimo
Prego comum	Liso com cabeça	600	800	$d \geq 3 \text{ mm}$
Parafuso passante padrão ASTM	A307	250	415	$d \geq 3/8 \text{ pol}$ ou $d \geq 10 \text{ mm}$
	A325	635	825	
	A490	895	1035	
Parafuso passante padrão NBR ISO 898-1	Classe 4.6	235	400	$d \geq 10 \text{ mm}$
	Classe 8.8	640	800	
	Classe 10.9	900	1000	
Parafuso de rosca soberba padrão NBRxxx		250	415	$d \geq 6 \text{ mm}$

**Quadro 4** – Características dos pinos metálicos

### 2.2 CÁLCULO DO VALOR CARACTERÍSTICO DA FORÇA DE EMBUTIMENTO

$(f_{e,k})$ :

Primeiramente, deve-se calcular os valores característicos das forças de embutimento dos elementos 1 e 2 de madeira. Para isso, utiliza-se as variáveis  $f_{c0, k1}$  e  $f_{c0, k2}$  respectivamente. Se a classe do elemento de madeira 1 for igual à classe do elemento de madeira 2, temos que  $f_{e, k1} = f_{e, k2}$ .

$$f_{e0,k} = f_{c0,k}$$

Equação 3 – Força de embutimento paralela às fibras do elemento de madeira

$$f_{e90,k} = 0,25 \cdot f_{c0,k} \cdot \alpha_e$$

Equação 4 – Força de embutimento perpendicular às fibras do elemento de madeira

Sendo:

$f_{c0,k}$  = valor característico de compressão paralelo às fibras;

$\alpha_e$  = coeficiente indicado no Quadro 3.



## TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

$$f_{c90,d} = \frac{f_{e0,k} \cdot f_{e90,k}}{f_{e0,k} \cdot \sin^2 \alpha + f_{e90,k} \cdot \cos^2 \alpha}$$

Equação 5 – Força de embutimento inclinada às fibras do elemento de madeira

Sendo:

$f_{c0,k}$  = valor característico de compressão paralelo às fibras;

$f_{c90,k}$  = valor característico de compressão perpendicular às fibras;

$\alpha$  = ângulo entre os elementos.

### 2.3 CÁLCULO DO COEFICIENTE DE RELAÇÃO ENTRE OS VALORES DE EMBUTIMENTO DOS ELEMENTOS DE MADEIRA ( $\beta$ )

$$\beta = \frac{f_{e,k2}}{f_{e,k1}}$$

Equação 6 – Coeficiente de Relação entre as Forças de Embutimento dos Elementos de Madeira

Sendo:

$f_{e,k1}$  = valor característico da força de embutimento do elemento 1 de madeira;

$f_{e,k2}$  = valor característico da força de embutimento do elemento 2 de madeira;

### 2.4 CÁLCULO DO NÚMERO EFETIVO DE PARAFUSOS NA LIGAÇÃO

#### 2.4.1 Se número de parafusos em linha da ligação for maior que 8

$$n_0 = 8 + \frac{2}{3} \cdot (n_c - 8)$$

Equação 7 – Número Efetivo de Parafusos

Em que:





## TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

$n_0$  = número efetivo de parafusos resistentes;

$n_c$  = número de parafusos.

### 2.5 CÁLCULO DO EFEITO DE CONFINAMENTO

Recomenda-se que a contribuição do efeito de confinamento só deva ser considerada após investigação experimental que comprove o fenômeno. A contribuição do efeito de confinamento deve ser limitada ao percentual de 15% para pregos cilíndricos lisos. Para o mesmo caso, o valor  $F_{ax,Rk}$  pode ser estimado pelo menor valor dentre a resistência de tração do parafuso e a resistência ao embutimento da cabeça do prego na lateral externa da peça de madeira.

- Devido à resistência à tração no pino metálico:

$$F_{ax,rk} = 0,75 \cdot \frac{\pi d^2}{4} \cdot f_{u,k}$$

Equação 8 – Efeito de Corda devido à Resistência à Tração

O valor de  $F_{ax,rk}$  será o menor entre os calculados anteriormente, e deverá ser levado em consideração somente se, seu valor dividido por 4, for menor que 25% da parcela de Johansen. Caso seja levado em consideração, seu valor dividido por 4 será somado a parcela de Johansen. Caso contrário, considera-se a parcela de Johansen somada a 15% de seu próprio valor.



## TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

$$F_{ax,rk} = 0$$

Equação 9 – Efeito de corda quando não considerado

### 2.6 DETERMINAÇÃO DO MOMENTO RESISTENTE DO PARAFUSO

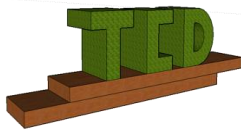
$M_{y,k}$  é o momento resistente do parafuso à flexão (N.mm);  $f_{u,k}$  é a resistência última do aço do parafuso à tração (N/mm<sup>2</sup>);  $d$  é o diâmetro do parafuso (mm).

$$M_{yk} = 0,3 \cdot f_{u,k} \cdot d^{2,6}$$

Equação 10 – Momento Resistente do Parafuso

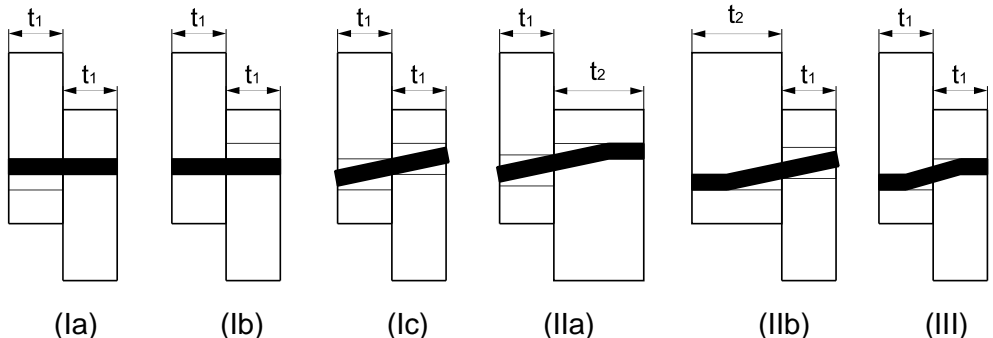
### 2.7 CÁLCULO DAS RESISTÊNCIAS CARACTERÍSTICAS DE UMA SEÇÃO DE CORTE DE UM PARAFUSO

Escolhe-se o menor valor das equações abaixo, calculadas para uma seção ou duas seções de corte.

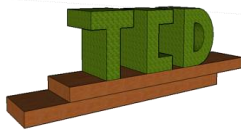


# TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

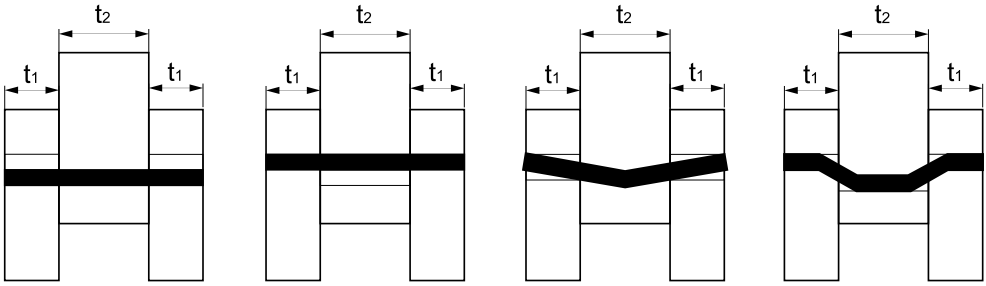
 <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <span>(Ia)</span> <span>(Ib)</span> <span>(Ic)</span> <span>(IIa)</span> <span>(IIb)</span> <span>(III)</span> </div>	
Modo de falha	Força característica calculada por plano de corte e por pino utilizado
(Ia)	$F_{v,Rk1} = f_{e1,k} t_1 d$
(Ib)	$F_{v,Rk2} = f_{e1,k} t_2 d \beta$
(Ic)	$F_{v,Rk3} = \frac{f_{e1,k} t_1 d}{1 + \beta} \left[ \sqrt{\beta + 2\beta^2 \left[ 1 + \frac{t_2}{t_1} + \left( \frac{t_2}{t_1} \right)^2 \right] + \beta^3 \left( \frac{t_2}{t_1} \right)^2} - \beta \left( 1 + \frac{t_2}{t_1} \right) \right] + \frac{F_{ax,Rk}}{4}$
(IIa)	$F_{v,Rk4} = 1,05 \frac{f_{e1,k} t_1 d}{2 + \beta} \left[ \sqrt{2\beta(1 + \beta) + \frac{4\beta(2 + \beta)M_{y,k}}{f_{e1,k} d t_1^2}} - \beta \right] + \frac{F_{ax,Rk}}{4}$
(IIb)	$F_{v,Rk5} = 1,05 \frac{f_{e1,k} t_2 d}{1 + 2\beta} \left[ \sqrt{2\beta^2(1 + \beta) + \frac{4\beta(1 + 2\beta)M_{y,k}}{f_{e1,k} d t_2^2}} - \beta \right] + \frac{F_{ax,Rk}}{4}$
(III)	$F_{v,Rk6} = 1,15 \sqrt{\frac{2\beta}{1 + \beta}} \sqrt{2 M_{y,k} f_{e1,k} d} + \frac{F_{ax,Rk}}{4}$
$F_{v,Rk}$ é o menor valor dentre os resultados dos seis modos de falha	

**Quadro 5** - Modos de falha e equações para ligações de elementos de madeira com pinos metálicos (uma seção de corte)



## TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

	
<p>(Ia) (Ib) (II) (III)</p>	
Modo de falha	Força característica calculada por plano de corte e por pino utilizado
(Ia)	$F_{v,Rk1} = f_{e1,k} t_1 d$
(Ib)	$F_{v,Rk2} = 0,5 f_{e1,k} t_2 d \beta$
(II)	$F_{v,Rk3} = 1,05 \frac{f_{e1,k} t_1 d}{2 + \beta} \left[ \sqrt{2\beta(1 + \beta) + \frac{4\beta(2 + \beta)M_{y,k}}{f_{e1,k} d t_1^2}} - \beta \right] + \frac{F_{ax,Rk}}{4}$
(III)	$F_{v,Rk4} = 1,15 \sqrt{\frac{2\beta}{1 + \beta}} \sqrt{2 M_{y,k} f_{e1,k} d} + \frac{F_{ax,Rk}}{4}$
$F_{v,Rk}$ é o menor valor dentre os resultados dos quatro modos de falha	

**Quadro 6** - Modos de falha e equações para ligações de elementos de madeira com pinos metálicos (duas seções de corte)

### 2.8 CÁLCULO DAS RESISTÊNCIAS CARACTERÍSTICAS DA LIGAÇÃO

A resistência característica da ligação é definida por:



## TCD – Timber Connections Design

Versão Educacional 2.0

$$R_k = F_{v,Rk} \cdot n_{sp} \cdot n_0$$

Equação 10 – Resistência característica da ligação

Onde:

$n_{sp}$  = refere-se à quantidade de seções de corte por pino metálico;

$n_0$  = número efetivo de pinos por ligação;

$F_{v,Rk}$  = resistência característica de um pino, correspondente a uma dada seção de corte.

### 2.9 DETERMINAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE CÁLCULO DA LIGAÇÃO

O valor de cálculo da resistência da ligação é definido a partir do valor característico da resistência da ligação, pela equação:

$$R_d = k_{mod1} \cdot k_{mod2} \cdot k_{mod3} \cdot \frac{R_k}{\gamma_{lig}}$$

Equação 11 – Resistência de cálculo da ligação

O valor do coeficiente de minoração das propriedades de resistência da ligação  $\gamma_{lig}$  é igual a 1,4.

#### **OBSERVAÇÕES:**

No dimensionamento de ligações com o uso de conectores em aço não se deve tomar valor de  $k_{mod1}$  superior a 1, mesmo para combinação de ações de duração instantânea.

Em ligações localizadas, a penetração da ponta do prego (tp) na peça de madeira mais distante de sua cabeça deve ser de pelo menos 12 d ou igual à espessura dessa peça.